

Negócios da BB Securities

por Maria Christina Carvalho
de Londres

Negociar os recém-lançados bônus da mexicana Cemex, os títulos da dívida externa brasileira do Plano Brady e elaborar boletins diários para os clientes com a cotação de pelo menos 25 papéis diferentes e indicações das tendências dos mercados de ações e de bônus já era uma rotina na semana passada para a BB Securities, apesar de seu escritório estar cheirando a pintura nova e de todos os móveis ainda não estarem instalados.

A mais nova unidade no exterior do maior banco estatal brasileiro, o Banco do Brasil, a BB Securities Ltd. é sua corretora internacional, baseada em Londres e membro da Securities and Futures Authority (SFA), a comissão de valores mobiliários britânica. Juridicamente, pertence ao banco de investimentos do BB.

A BB Securities começou a todo vapor, instalada no último andar de um novo edifício da Aldersgate Street, bem ao lado do Museu de Londres, e está equipada com todos os recursos de uma corretora internacional, com terminais das agências internacionais de notícias especializadas na área econômica, como a Bloomberg, e microcomputadores por todos os lados.

A corretora começou rapidamente a funcionar porque Saulo Blauth, seu diretor-gerente e principal executivo — anteriormente gerente-geral de operações internacionais do banco no Brasil —, contratou pessoal já experiente da City de Londres.

O gerente-geral, William MacDougall, trabalha há 15 anos no mercado financeiro e foi diretor da Hill Samuel. O gerente financeiro Michael Messervy teve o mesmo posto no Korea Exchange Bank International, de onde também veio

o gerente de liquidação, Stephen Fowler.

O chefe de vendas, Lawrence Crosbie, veio da instituição também muito ativa em negócios com os mercados emergentes, a norte-americana Bear Stearns, e tem dez anos de experiência na área de venda de bônus. Alan Harvey, chefe de operações, atua há 25 anos no mercado financeiro, os últimos dez na área de dívida de mercados emergentes.

Fazem parte da equipe Pedro Regina, gerente de investimentos, economista que trabalhou na Embaixada do Brasil em Washington e é o responsável pelas análises e pesquisas; e, na área de vendas, Christina Heintz, que foi da agência do Banco do Brasil em Londres e fará a ponte com as empresas do grupo.

O gerente-geral MacDougall afirma que a BB Securities será uma corretora especializada em ativos brasileiros, sejam bônus

ou ações de empresas brasileiras e títulos da dívida externa. Mas também vai operar com ativos de outros mercados emergentes. "Os investidores estrangeiros vão querer falar com uma instituição brasileira quando estiverem interessados em um ativo do País", acredita.

Com uma equipe atual de 18 pessoas, que deverá chegar a 25, a BB Securities possui três áreas de atuação: os departamentos de investimentos, de vendas e de operações.

O Departamento de Investimentos administra carteiras em nome de clientes ou assessora-os nas decisões de aplicações e executa suas ordens; além disso, dá apoio aos setores de vendas e operações com pesquisas econômicas e de mercado. A BB Securities já divulga um boletim diário com informações para os clientes, mas também fará edições especiais, mensais e trimestrais.

O Departamento de Vendas faz a colocação de novos títulos para os clientes (inclusive o Banco do Brasil), monta sindicatos de lançamento de títulos, estrutura operações de emissões; e compra e vende títulos no mercado secundário.

E o Departamento de Operações, além de executar as ordens dos setores de investimentos e vendas, dá liquidez para determinados papéis e negocia títulos da carteira própria da BB Securities. MacDougall explica que a corretora somente vai assumir posições próprias de curto prazo; aquisições de longo prazo serão feitas para os clientes. "Será mais uma corretora do que um banco de investimento", diz.

O raio de atuação inicial da BB Securities compreende a Europa e Oriente Médio. A longo prazo, segundo o gerente-geral, atingirá também o Japão e os Estados Unidos.